

27Jul2008 [notícia]

«Militares mortos em Maio de 1973 na Guiné: "Páras" regressam»

A irmã de um dos três Pára-quedistas mortos em combate no Norte da Guiné, cujos restos mortais foram ontem a enterrar em Portugal, participou nas escavações para exumação dos corpos como arqueóloga e descobriu um pequeno coração em pedra, que guarda como a última oferta do irmão.

"Quando o encontrei senti logo que era do meu irmão. Dois dias depois as análises confirmaram que aquela era a sua sepultura. Foi uma oferta que ele me fez", contou, emocionada, Conceição Vitoriano Maia.

Agarrada ao pequeno coração vermelho, que transporta ao peito num fio de ouro, a irmã do soldado pára-quedista António Vitoriano foi uma das muitas pessoas que ontem assistiu à cerimónia do último adeus aos três mártires, na Escola de Tropas Pára-quedistas, em Tancos.

As urnas, cobertas com a bandeira nacional, foram colocadas em frente ao Monumento aos Mortos em Combate, onde foi recordada a emboscada que custou a vida aos militares, a 23 de Maio de 1973, em Guidaje.

Na ocasião, as circunstâncias da guerra impediram a evacuação dos corpos. Mas através do croqui elaborado pelos companheiros foi possível resgatar os restos mortais, 35 anos depois. A operação, desenvolvida pela União Portuguesa de Pára-Quedistas e pela Liga dos Combatentes, culminou ontem com a realização dos funerais nas terras natais dos três soldados: José Lourenço, Cadima (Cantanhede), António Vitoriano, Castro Verde, e Manuel Peixoto, Caxinas (Vila do Conde).

"A ferida estava a curar-se e agora voltou a abrir-se", confessou Avelino Lourenço, pai do soldado Lourenço, com as lágrimas nos olhos. Conceição Vitoriano Maia tem uma visão diferente: "É verdade que se abriu de novo a ferida, mas por outro lado vai permitir fechar uma gaveta. Fica um certo sentimento de paz."

Missa em Capela da Força Aérea – As cerimónias fúnebres aos três portugueses começaram, manhã cedo, na Igreja de São Domingos de Benfica – a capela da Força Aérea – em Lisboa, onde foi celebrada uma missa de corpo presente. O espaço mostrou ser exíguo face às dezenas de pessoas, na esmagadora maioria militares, que quiseram prestar a última homenagem aos três portugueses. Além dos familiares, estiveram também presentes o secretário de Estado da Defesa, João Mira Gomes, e o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, Valença Pinto.

Muitos Ainda em África – A Guerra Colonial, que se prolongou por 14 anos em Angola, Moçambique e Guiné, provocou cerca de dez mil mortos, segundo uma estimativa da Liga dos Combatentes, e fez perto de um milhão de feridos. O número exacto de mortos e feridos nunca foi apurado com rigor.

Sabe-se, no entanto, que pelo menos 1250 militares portugueses recrutados na metrópole pereceram em África, ficando enterrados em diversas zonas de combate. A Liga dos Combatentes

tem conhecimento de cerca de 400 locais de sepultura em pontos diversos de Angola, Moçambique e Guiné. Contudo, em muitos desses lugares é já impossível descobrir onde estão as campas.

A Liga dos Combatentes alimenta a esperança de conseguir, em cada um dos territórios da Guerra Colonial, construir cemitérios que possa acolher os restos mortais dos militares portugueses sepultados em diferentes locais.

Recorde-se que para resgatar os corpos de Manuel Peixoto, José Lourenço e António Vitoriano foi necessário recorrer a um mapa feito na altura que o sargento Manuel Rebocho conservou. Depois, já nos últimos anos, foram as autorizações do Ministério da Defesa guineense para as exumações que quase fizeram desesperar os camaradas dos três pára-quedistas. A transladação foi paga através de uma subscrição organizada pela União dos Pára-quedistas portugueses.

(jornalista Francisco Pedro)

» Comentários

Estes e muitos outros companheiros são os filhos duma Pátria querida. Ditosa Pátria que tais filhos tem, Honra Paz e Glória a todos eles. Às famílias condolências porque agora estão mais perto do lar, que os viu nascer. Portugal

(Cerlouro, 27Jul2008 17:39)

Continência e respeito de todos que combateram por uma causa desnecessária. Mas por favor, com o meu devido respeito pelos soldados, pergunto a mim próprio como é que um governo inteiramente democrático, não teve o respeito e a audácia de acarretar com todas as despesas envolvidas na transladação???

(VGPMES, 27Jul2008 17:49)

Como militar fico muito contente dos meus camaradas terem regressado à Pátria, que é o nosso dever olharmos sempre pelos mortos, que na nossa alma não morrem.

(Eduardo Conceição, 27Jul2008 19:48)

QUE NUNCA POR VENCIDOS SE CONHEÇAM... OS HEROIS REGRESSARAM A CASA.

(Boina Verde, 27Jul2008 20:33)

A Pátria honrai, que a Pátria os contempla. Este o lma da Marinha. Pelos vistos a Pátria só quer carne para canhão, e depois nem a transladação dos corpos dos seus soldados paga. O dinheiro é pouco para os políticos sacarem, por isso não chega para estas futilidades.

(Filho da Escola, 27Jul2008 21:03)

Foi com grande alegria que soube que vieram os CAMARADAS que morreram na Guiné, pois nessa altura tinha lá um irmão, pois estive em Angola BCP21 2ªComp 4ºPel 1Cb Pára 164/68 (MARQUES)

(José S. G. Marques, 27Jul2008 21:10)

... Que nunca por vencidos se conheçam! ... Deveriam todos os que lá ficaram, ser trasladados. São os nossos verdadeiros heróis. Praquedista/1958

(José da Palma, 27Jul2008 22:14)

As minhas condolências as Famílias dos 3 camaradas e a minha sentida homenagem a todos os militares que deram a vida pela Pátria. "Boinas Verdes Sobem ao Céu" PQ/Luís Fidalgo

(Luís Fidalgo, 27Jul2008 22:21)

Acho vergonhoso que se tenha de recorrer a subscrições para trazer para a sua Pátria, combatentes que sacrificaram a sua própria vida pela Pátria. Tenhamos vergonha dos governantes que temos. Estou a lembrar-me de um prémio chorudo, atribuído recentemente pelos nossos governantes, a um estrangeiro (brasileiro).

(Fernando Candeias, 27Jul2008 22:29)

Espero que este símbolo de união dos ex-combatentes e a União Portuguesa de Pára-quedistas, sirva de exemplo para outras trasladações de outros militares mortos em combate, que acabaram por ser sepultados nas várias áreas de combate, que têm o direito de voltar à Pátria que com o sacrifício da própria vida tão bem defenderam.

(Reinaldo Rocha, 27Jul2008 23:34)

Para perdoar as dívidas desses países, temos governantes. Mas, para pagar actos de bravura como a destes três militares, que honraram o nome de Portugal, já não temos governantes. Que vergonha de governo que nós temos, muitos deles nem sabem o que foi a guerra colonial, por isso não lhes dão valor e, assim sendo, o ser político é bem melhor. Tenham vergonha nessa cara, seus políticos de meia tijela.

(António Ferreira, 28Jul2008 00:39)

Esta notícia fez-me chorar. Vejo o quanto desprezados que fomos e somos. Sou um ex-combatente de Angola, BArt436/CArt429, anos 1963-65. Tudo isto que vejo dá-me pena. Pois o governo precisou, usou, abusou, e hoje dois pontapés e vai embora. Já nem nos conhecem? Até para isso, foi preciso alguém pagar. Em vez de ser o governo a PAGAR?

(A. Vilela, 28Jul2008 00:49)

Passados anos fez-se justiça para estes jovens. Como ex-comb na Guine 1968/70, desejo com respeito dizer à família, que os seus familiares irão agora viver em paz na suas terras. Este é o resultado do desprezo de todos os governos. O

Estado deveria trasladar todos os corpos que por lá estão. Os politicos deveriam ter vergonha pela falta de sensibilidade. A GUERRA DO ULTRAMAR FOI VERDADE, BOLAS!

(João Gomes, 28Jul2008 02:51)

<http://www.correiomanha.pt/noticia.aspx?contentid=B29A04D9-F433-4614-9ACA-96EDA044D762&channelid=00000010-0000-0000-0000-000000000010>

